

# TRANS BRASIL

REVISTA DE BORDO — ANO II — Nº 12 — INGLIGHT MAGAZINE



Silva, pintor  
da nossa gente  
Mônaco

A emancipação  
masculina

Ouros de Roraima

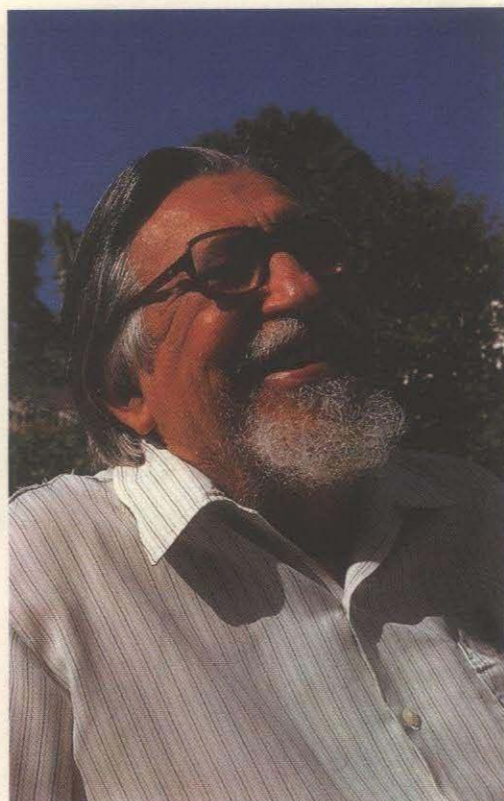
Vozes do Xingu

Bruna Lombardi



Em 1943 os irmãos Villas Boas, Cláudio, Orlando e Leonardo, integraram-se, como simples trabalhadores braçais, à Expedição Roncador-Xingu, cuja missão era desbravar o então desconhecido Brasil Central. Posteriormente, já no comando da Expedição, Orlando avançou com seus irmãos do Rio das Mortes até o Alto-Xingu e, daí, até a Bacia do Tapajós, abrindo no caminho estratégicos campos de pouso mantendo os primeiros contatos com as diversas tribos da região. Daí para a frente, durante 40 anos de lutas, os Villas Boas se tornaram um símbolo mundialmente respeitado da causa indígena no Brasil. Ao lado de outros brasileiros ilustres, lutaram bravamente pela criação do Parque Nacional do Xingu, do qual Orlando foi administrador. Neste depoimento para a revista *Transbrasil*, Orlando Villas Boas fala do Xingu e suas tribos, e dos seus temores e alegrias em relação ao futuro do índio e da Amazônia.

O Xingu nasce do encontro de três rios, Kuluene, Batovi e Ronuro. Nessa confluência, cheia de belíssimas praias, que os índios chamam de Morená, tem início a trama da grande história mítica dos xinguanos. Ali vivia Mavutsinim, o criador dos irmãos gêmeos sol e lua. Ali Mavutsinim criou todos os índios e as armas que distinguem as diferentes tribos. Ali o mundo começou. Ali, dizem os índios, Mavutsinim ainda pode ser visto às vezes, de longe, sentado num tronco.



Das tribos que ocupam o Xingu, pelo menos onze vivem culturalmente tão entrelaçadas que podem ser consideradas uma pequena sociedade de nações, embora cada uma fale sua própria língua. O regime é de mútua e fecunda dependência. Certos ritos, por exemplo, só podem ser realizados com a presença da tribo vizinha. Eles formam, assim, em plena mata, uma espécie de ONU, talvez mais perfeita e mais solidária que a outra. Na ONU xinguanana não há superalíquotas controladoras dos mais fracos.

# VOZES DO XINGU

## THE VOICES OF XINGU

Fotos de Rosa Gauditano, feitas durante o Encontro de Povos Indígenas de Altamira.

Photographs taken by Rosa Gauditano at the Meeting of Indigenous Tribes held in Altamira

*In 1943, the Villas Boas brothers Claudio, Orlando and Leonardo got together and set out on a mission — the Roncador-Xingu Expedition — whose main aim was to brave the then unknown regions of Central Brazil. Earlier, already in command of the Expedition, Orlando, along with his brothers, explored the regions between the River das Nortes and Alto-Xingu, up till the Tapajos Basin. In the process, they founded various base camps which served as the points for the initial contacts with the Indian tribes of the region. From this moment on, over the period of 40 years, the Villas Boas brothers became an internationally respected symbol for their fight to uphold the rights of the indigenous Indian tribes of Brazil. Alongside other famous Brazilians, they fought for the creation of the Xingu National Reserve — of which Orlando became the administrator. In this article, written for the *Transbrasil Magazine*, Orlando Villas Boas speaks of the Xingu and its tribes, of his fears and of his hopes for the future of the Indians of the Amazon.*



Para a Unesco, o Xingu é o maior mosaico de línguas vivas da América. Nela se encontram representantes das nossas quatro principais famílias linguísticas indígenas, Tupi, Karib, Aruak e Jê, além de povos que falam línguas isoladas, como os Txikão, Juruna e Trumai. Isso porque, durante séculos, o Xingu foi um refúgio seguro contra o branco invasor. Do Sul, pelo rio Araguaia, vieram os Namaiurá, descendentes dos históricos Tupinambás da Bahia, de língua Tupi. Do Oeste vieram os Aruak — Iaualapiti, Meinaco, Waurá. Vindos há séculos da América Central, ali já se encontravam as tribos Karib, dos Kuikuru, Kalapalo, Matipu, Nafuquá. Os últimos a chegar foram os Trumai, cuja língua não tem semelhança com nenhuma outra do mundo. Quando lá chegamos, em 1945, havia apenas 27 índios Trumai. Tratamos de protegê-los ao máximo, sugerindo que casassem dentro do seu próprio grupo, ou que pelo menos nunca deixassem de ensinar aos filhos sua própria língua. Hoje os Trumai são mais de 40 e continuam falando um idioma único no mundo. Algo semelhante se passou com os Iaualapiti. Na época da criação do parque, os últimos Iaualapiti andavam dispersos pelas outras tribos. Conseguimos reunir uns 16 e formar com eles uma pequena aldeia. Eram jovens, bonitos, andavam sempre rindo e eram chamados de “os homens alegres”. Hoje são uns 200.

Os Juruna falam uma língua provavelmente isolada, hoje com forte influência Tupi. Eles foram, talvez, os primeiros índios a subir o Xingu, onde viveram um difícil processo de acomodação. Inteligentes, valentes, hábeis canoeiros, foram inimigos de várias outras tribos da região e, em compensação, foi graças a ela, à sua valentia, que os seringueiros nunca conseguiram subir o rio além das cachoeiras Von Martius.

### Um sonho Txukarramãe

Na família Jê temos os Suiá e os Txukarramãe, na língua Juruna, significa “homens sem arco”. Já pelos seringueiros eles são conhecidos como Kaiapó, “homens da mata”, e merecem o nome. Enquanto os Tupi preferem a faixa li-



torânea, os Waurá vivem nos descampados e os Karib se limitam às fraldas da mata, os Kaiapó se intermam decididamente no mais recôndito da floresta. Alguns antropólogos acham que os Kaipó ou botocúdos, como são popularmente chamados por causa do botoque de madeira que usam no lábio inferior, são os representantes vivos mais aproximados ao Homem da Lagoa Santa, nosso fóssil mais antigo.

Com o tempo, os Txukarramãe, tribo à qual pertence nosso bravo cacique Raoni, integraram-se mui-

to bem à vida no Parque. Tão bem que, já naquela época, viviam pleiteando a extensão do Parque até as aldeias dos seus parentes Gorotire, a uns 250 quilômetros de distância dos atuais limites. Explicávamos que isso era bastante difícil. Assim aumentado, o Parque ficaria quase do tamanho do Estado de São Paulo. Recentemente os Txukarramãe falaram ao cantor inglês Sting desse seu antigo sonho. Sting, com a maior boa vontade, falou disso ao presidente Sarney. O presidente foi vago e limitou-se a mencionar dificuldades de ordem econômica. As

dificuldades, de fato, seriam imensas. Se quisesse ocupar hoje aquele espaço, o governo teria de desembolsar trilhões para indenizar as fazendas ali instaladas.

### Transição consciente

Todos nós que, por anos a fio, trabalhamos junto aos índios, ficamos felizes com o surgimento de líderes como Raoni, Aritana, Marcos Terena, Davi Ianomani, Ailton Krenak e tantos outros. Eles significam o encontro consciente entre

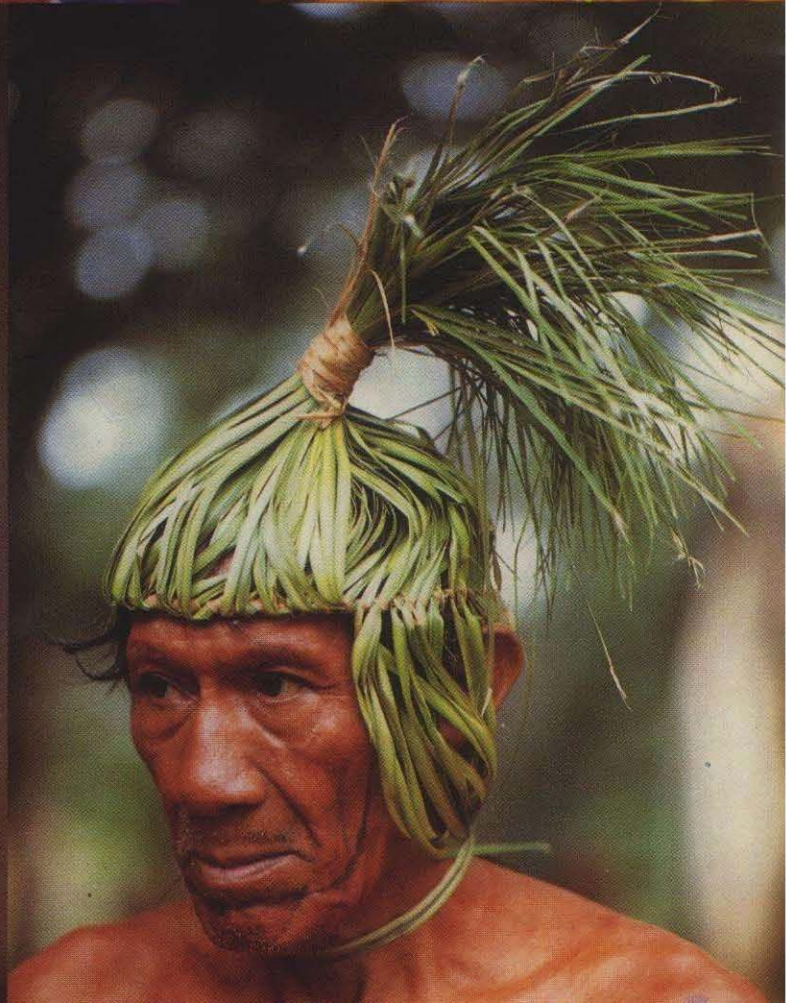
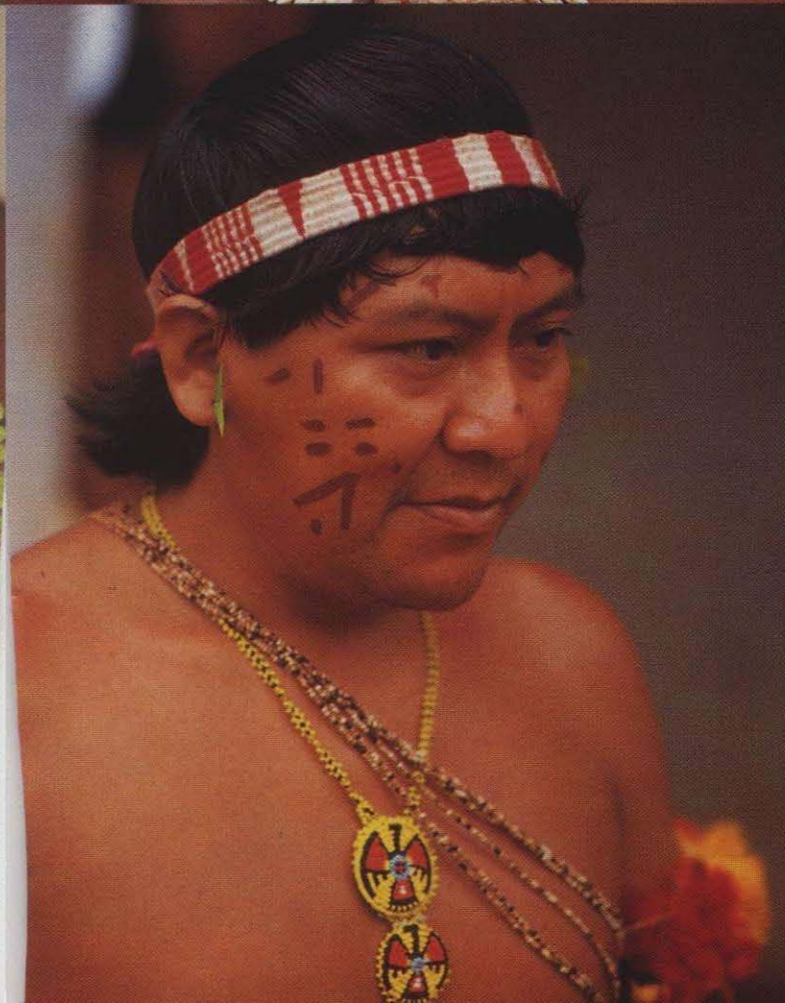
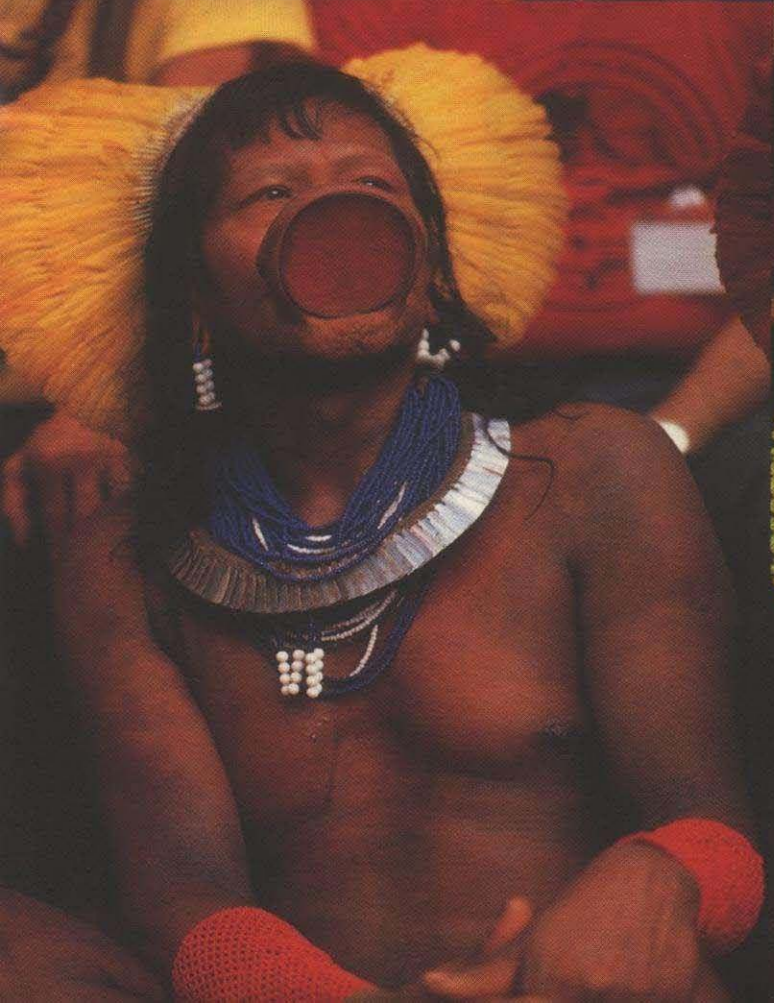
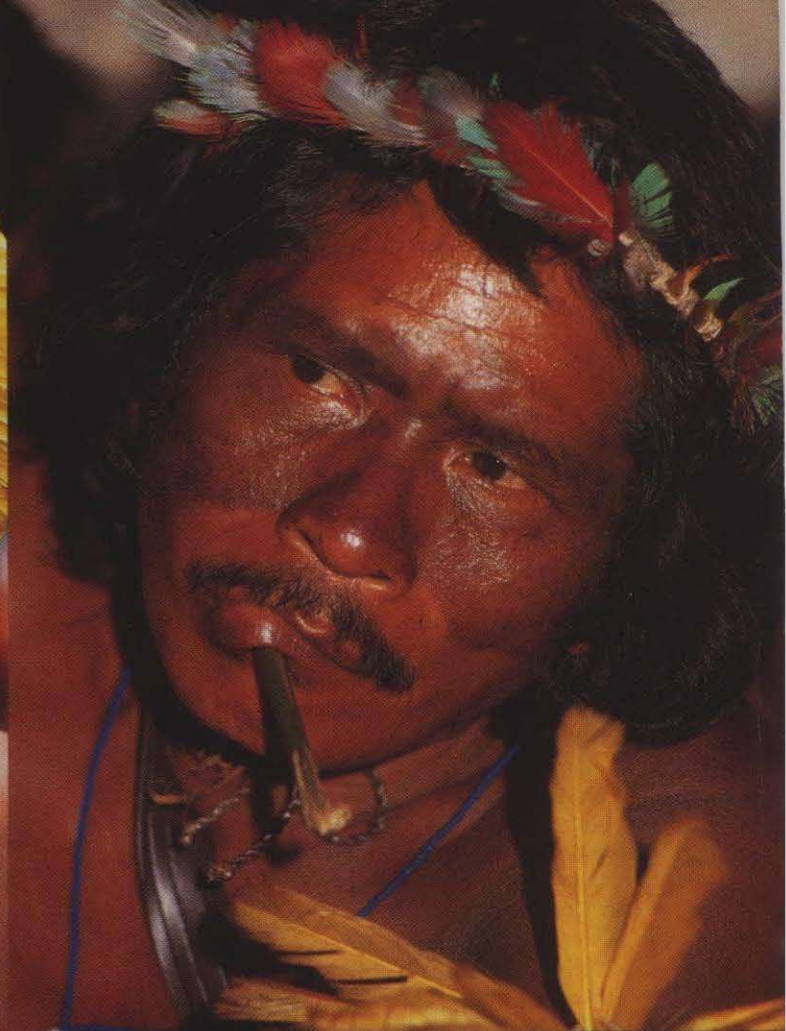
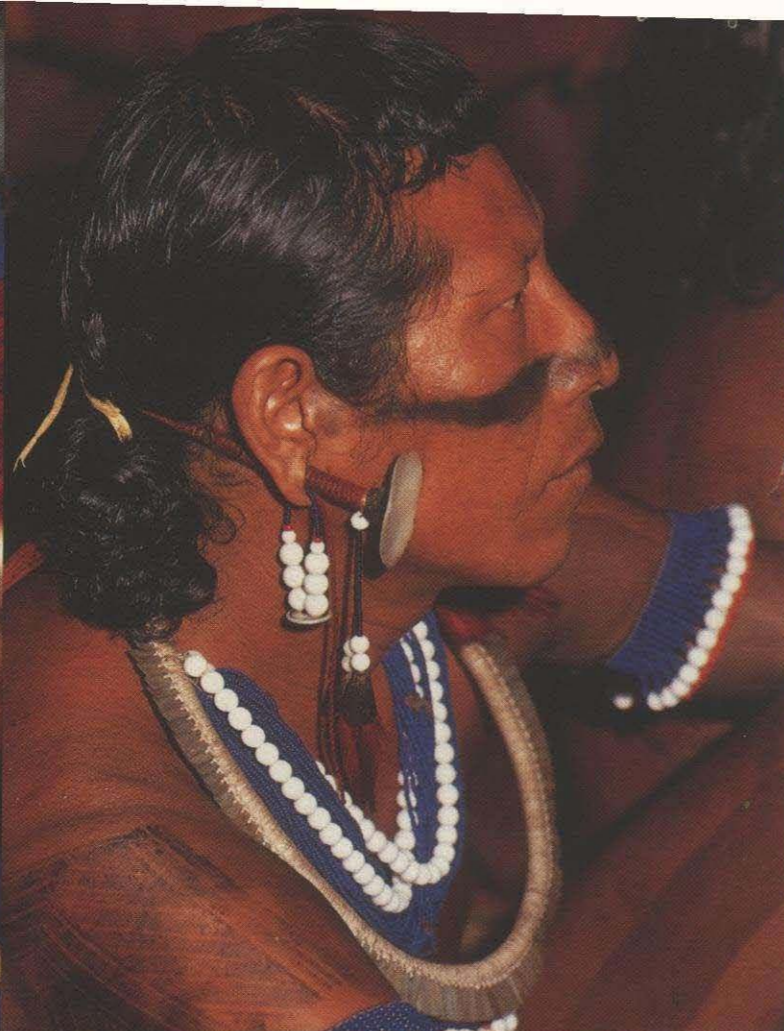
o índio e o civilizado. O Aritana eu conheci desde criança, e até hoje não posso deixar de rir quando me lembro dos lances curiosos que cercaram o casamento dos seus pais, Kanato e Tipuri. Aritana é um grande chefe. Nessa tribo o chefe não pode gritar, nem fazer gestos bruscos, nem correr desordenadamente. Tem que manter sempre a serenidade, é um chefe, um conselheiro. E Aritana é tudo isso.

Raoni eu encontrei adolescente na aldeia Txukarramãe perto das cachoeiras Von Martius, no Xingu. Ele não é chefe, nem pagé. Mas se

*The Xingu reserve begins where the three rivers Kuluere, Ratovi and Runuro meet. The great mythological history of the Indian tribes which occupy the region, began within this confluence, which is gifted with extremely beautiful beaches. Mavutsinim, the creator of the twin children, the sun and the moon, lived here. It was here that he created all the Indians and the weapons which distinguished one tribe from another. It was here, that the world began. The local Indians say, that until this day, Muvutsinim can be seen from a distance, sitting upon a tree trunk.*

*Out of all the tribes which occupy the Xingu reserve, at least eleven live so culturally interlaced that they could be considered to be a tiny society of nations — even though each tribe speaks their own language. The relationship here is of a profound, mutual interdependence. Certain rites for example, can only be realized with the presence of a neighbouring tribe. In this fashion, they tend to form — in the middle of the jungle — a kind of UNO, perhaps more perfect and united than the original. Within the UNO of the Xingus, there does not exist controlling super alliances, which manipulate the weaker ones.*

*To the UNESCO, the region of the Xingu reserve is recognized to be the greatest mosaic of live languages in America. Here, representations of the four principal families of indigenous linguistics can be found: Tupi, Karib, Aruak and Jê — besides the tribes which speak isolated languages such as Txikão, Juruna and Trumai. This situation is the result of the fact, that for centuries the region of the Xingu has served as a safe refuge from the white invader. From the south, via the River Araguaia, came the descendents of the historic Tupinambás — the Kamaieurá who brought with them, the language Tupi. From the west, came the Aruak tribes: Iuailapiti, Meinaco and Waurá. Already settled in the region,*



tornou um grande líder. Com aquele enorme botoque no lábio pode, às vezes, dar uma impressão de dureza. Mas é uma criatura boníssima. Em nossas conversas por telefone, não raro ele termina chorando.

A tarefa de atrair índios arredios tem o seu lado bonito, aventureiro, emocionante. O difícil é, depois, dar condições para que as diferentes tribos atraídas possam manter sua identidade, preparar conscientemente seu inevitável — e, em geral, lamentável — encontro com a civilização. O difícil é evitar dramas como os que se passam hoje na Rondônia, por exemplo, onde tribos inteiras foram, de repente, jogadas na doença, na miséria e no alcoolismo. Mesmo no litoral do Pacífico e no altiplano, grandes civilizações indígenas, como a dos incas, desmoronaram ingloriamente a partir do contato inconsciente e apressado com os brancos invasores. Com certo orgulho, podemos dizer que, entre nós, índios que viviam em hordas como os Jê, hoje se mantêm unidos, saudáveis e com cultura preservada.

O índio só sobrevive em sua própria cultura. Pode ficar antipático dizer, mas só a segregação garante a manutenção de sua plena identidade cultural. Tanto o processo integrativo apressado como a adoção de uma outra forma de economia podem fazer estragos nessa identidade. Felizmente, através de líderes bem preparados, nossos índios estão cada vez mais conscientes desses perigos e o encontro com o homem branco não se dá de forma abrupta e inconsciente. Antes os índios simplesmente perdiam seu espaço natural e não tinham condições de escolher seu novo espaço na sociedade. Viravam párias. Saíam de um mundo onde eram os primeiros para se tornarem os últimos em outra escala social. Agora estão preparados para escolher e lutar por seu novo espaço.

Fui convidado para assistir a um show em benefício da União dos Povos da Floresta, uma entidade que une índios e seringueiros. Para mim que, durante mais de 30 anos, presenciei as lutas tremendas entre índios e seringueiros, é particularmente comovente ver estes dois velhos inimigos agora de mãos dadas na defesa da sua floresta. É mais um sinal de maturidade nessa grande luta pela preservação das nossas matas e sua gente.

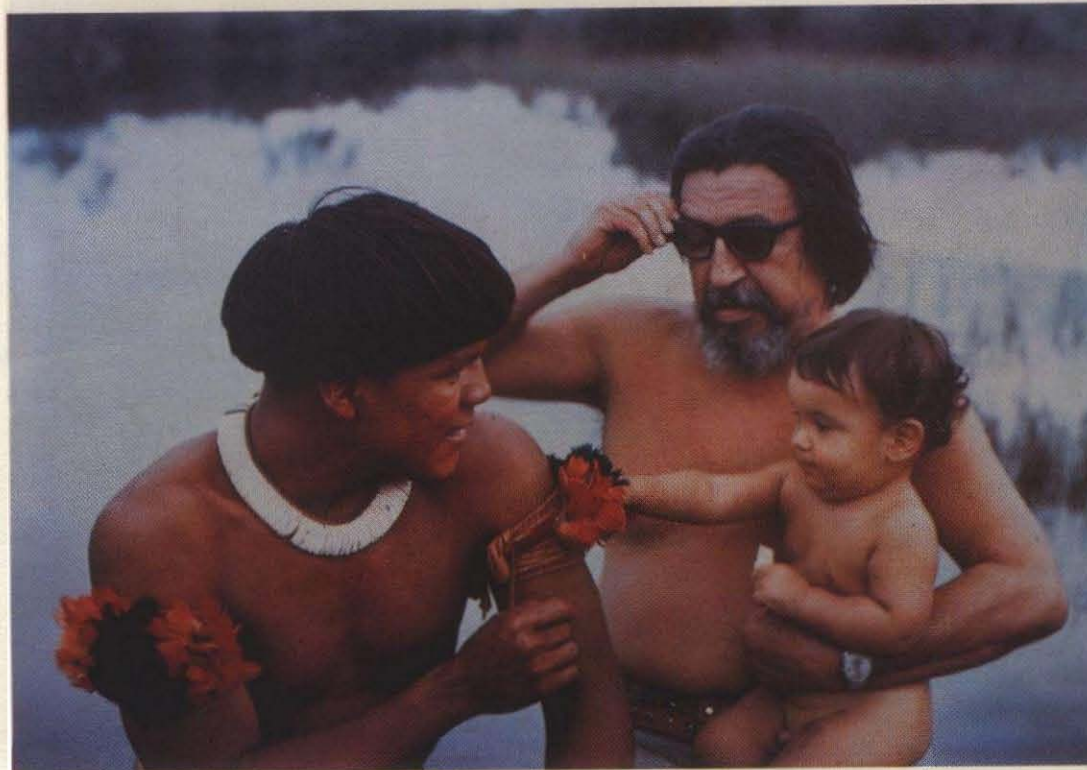


Foto: Loren McIntyre

Villas Boas no Parque Nacional do Xingu, em 1972, com Aritana e, no colo, o filho Orlando.

Villas Boas at the Xingu National Park in 1972, with Aritana and Orlando's son



were the Karib, Kuikuru, Kalapalo tribes, Matipú and Nafuquá — who came in from Central America centuries ago. The last to arrive were the Trumai, whose language bears absolutely no resemblance to any other in the world. When we arrived there in 1945, there existed a mere 27 Trumai Indians. We tried to protect them the best we could and suggested that they marry within their own group, or at least never stopped teaching their children their language. Today, the Trumai number 40, and continue to speak a language, unique in the world. Something similar occurred with the Iaualapití. When the reserve was created, the last of the Iaualapití were dispersed among other tribes. We managed to group together 16 of them and create a small village. They were young, beautiful people, always laughing and were known as "the happy people". Today they number 200.

Today, the Juruna tribe probably speak an isolated

language, with a strong Tupi influence. Years ago, many of them began to suffer from the same illness — a dilated heart. To some scholars, this fact reinforces the hypothesis that the Juruna tribes are Indians who had their origins in the Andies. In reality, they presented strange features in comparison to the other Brazilian Indians, such as the pointed hats, arm slings on their backs, collective bonfires and families living in isolated homes. The Juruna Indians were perhaps the first Indians to reach the Xingu region, where they passed a tremendously difficult phase of adaptation. Intelligent, brave, able canoe-handlers, they were enemy to various other tribes in the region — but in compensation, it was due to their bravery that the rubber gatherers never managed to scale the river beyond the waterfalls of Von Martius.

Within the Jê family exist the Suiá and the Txukarramãe tribes — names, which in the Juruna language mean "men without a bow". However, they were known to the rubber gatherers as "men of the jungle" — a name which they truly deserved. While the Tupi tribe preferred the coastal areas, the Waurá lived on the plains and the Karib limited themselves to the fringes of the jungle, the Kaiapó inhabited the most dense regions of the jungle possible. A few anthropologists, believe that the Kaiapó Indians are the closest living representatives of the Man from the Holy Lake — our most ancient fossil. When, in 1947, we reached the River Kuluene, we were warned by the terrified Kalapalo tribe, about the dangers of entering the Xingu region, because of the Kaiapós. Other information indicated that the Kaiapó Indians were truly a primitive race. They did not know of canoes, or the bow and arrow, they slept on the ground, pierced their lips and ate earth. Our meetings with them were tedious and full of problems. Once, we were almost sacrificed by the men, because the women felt that they had not received an equal distribution of the presents and decided to leave the village en-masse.

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Trans Brasil Class.: PIX 182

Data: maio/junho 1989 Pg.: 22-31

### The initial stages of a conscious transition

With the passing of time, the Txukarramãe, the tribe to which our fearful chief Raoni belongs, integrated themselves very well within the life at the reserve. In fact, this integration was so good, that at that time itself, they constantly fought for the extension of the reserve up till the villages of their relatives — the Gorotire tribe — about 250 kilometers beyond the present limits of the reserve. We tried to explain to them that this was not going to be an easy job. If this expansion was to take place, then the reserve would become almost as large as the State of São Paulo. Recently, the Txukarramãe tribe spoke to the English singer Sting, about this old dream of theirs.

Demonstrating initiative, he mentioned this dream to President Sarney. The President was very vague and limited his comments to the mention of difficulties of an economic degree. The difficulties in fact, would be immense ones. If the government decides to occupy this space today, it would have to pay up trillions in order to pay compensation to farms which are presently installed there.

All those of us who, for years have been working with the Indians, were very pleased with the arrival of leaders such as Raoni, Aritana, Marcos Terena, Davi Ianomami, Ailton Krenak and others. They signify a conscious meeting between the Indian and civilized man. I knew Aritana ever since he was a child, and even today, I find it difficult to hold back the amusement when I remember the rather curious circumstances which surrounded the marriage of his parents, Kanato and Tipuri. Aritana is a great chief today, and in this tribe, the chief



cannot shout, make sudden movements or run about in a disorderly fashion. He has to always maintain an air of serenity — he is a chief, a counselor.

I met Raoni when he was still an adolescent, at the Txukarramãe village, close to the Von Martius falls in Xingu. He was not a chief, nor a medicine man — but he soon became a great leader. He gives the impression of being extremely tough — especially with that huge decorative piece sticking out of his mouth. However, in reality, he is a highly sensitive, delicate creature. It is not uncommon, that our telephone conversations terminate with him in tears.

The job of attracting unsociable Indians has its beautiful, adventurous and fascinating side. The difficult part comes later, in the creation of proper conditions in which the different tribes attracted can maintain their identity and prepare themselves for the unavoidable — and in general,

lamentable — meeting with civilization. The difficulty lies in avoiding dramas of the sort, which are taking place, for example, in Rondonia today — where entire tribes have suddenly been thrown into the chaos of sickness, misery and alcoholism. Even on the Pacific coast line and on the plateaus, great indigenous civilizations such as that of the Incas, came to an inglorious end after the unconscious and sudden contact with the white invaders. We can say, with a certain amount of pride, that Indians who today live in large groups — such as the Jê tribe, remain strongly united, healthy and with their culture almost entirely preserved.

The Indian can only survive within his own culture. It would perhaps sound a bit unpleasant, but the fact is that segregation is the only manner in which their cultural identity can be safely maintained. Fortunately, through these well prepared leaders, our Indians are becoming more conscious of the dangers involved in their meetings with the white

man, and consequently, these meetings are beginning to take place in a more conscious and less abrupt manner. Earlier, the Indians simply lost their natural habitat and did not possess the capability of choosing their new space in society — they became social pariahs. Now however, they are prepared to make the choice for their new habitat and are willing to fight for this choice.

Last night I was invited to watch a show which was held for the benefit of the Union of the Forest People — an entity which is made up of Indians and rubber pickers. After having witnessed the tremendous battles between the Indians and the rubber pickers — over a period of 30 years, to me it was a highly emotional experience to watch these two old enemies hand in hand, together in the common cause of protecting their home — the forest. This is one more sign of the maturity in this great battle for the preservation of our wilderness and its people. ☀

# A PREVIDÊNCIA MUDOU. PAGUE PRA VER.



A nova Constituição inaugurou um novo tempo para a Previdência. Um tempo de justiça social e de distribuição da renda onde a palavra-chave é igualdade para todos os brasileiros.

É esta dívida social que a Previdência está resgatando agora, ampliando seus benefícios, modernizando o atendimento e facilitando a vida dos segurados.

Hoje, os valores das aposentadorias e pensões, que estavam defasados pela inflação, foram corrigidos: equivalem agora ao mesmo número de salários-mínimos da época em que foram concedidos.

O atendimento também mudou. Cada pensionista recebe seu benefício sem filas, na agência bancária mais próxima de casa. E ainda uma grande novidade: agora a Previdência é um direito de todos os brasileiros.

Mas para que essas mudanças aconteçam, é preciso que todos paguem a contribuição previdenciária.

Só assim a Previdência vai ter recursos para saldar sua dívida com a comunidade, levando o bem-estar a todos, sem exceção. Faça a sua parte.

Pague à Previdência.

**PREVIDÊNCIA** MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

**IAPAS** INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

**GOVERNO FEDERAL**  
**TUDO PELO SOCIAL**